

De Repente, Ciência: Relato de Experiência de um Videocast de Divulgação Científica no CCHLA/UFPB¹

Sérgio Rodrigo da Silva Ferreira²
Carla Beatriz da Silva Abreu³
Flávia de Freitas Vieira³
Gabriela Gomes Oliveira³
Iury Rodrigues Lira³
Maria Júlia Carneiro Alves³
Maria Júlia de Andrade Ferreira³
Maria Vitória de Freitas Cavalcante³
Milena Alves de Araújo⁴
Samuel do Nascimento Cintra³
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre o projeto de extensão “De Repente, Ciência”, um videocast de divulgação científica desenvolvido no Departamento de Mídias Digitais da UFPB. O objetivo central é transpor a produção científica das ciências humanas para um formato audiovisual de linguagem acessível e horizontal. A metodologia fundamenta-se na práxis social da divulgação científica, estruturando-se em um plano de ação composto por curadoria editorial, sondagem de opinião pública (“De Repente nas Ruas”), produção e distribuição multiplataforma com foco central no Spotify e Youtube. Como principais resultados, destaca-se a humanização da ciência através de uma peça de design de som dialógica que une tradição cultural e inovação midiática, promovendo impacto social na comunidade e uma sólida formação prática para os estudantes de graduação envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: divulgação científica; videocast; comunicação pública; mídias digitais; extensão universitária..

INTRODUÇÃO

O projeto “De Repente, Ciência: Programa Multiplataforma de Divulgação Científica do CCHLA/UFPB” foi desenvolvido no Departamento de Mídias Digitais (DEMID) da Universidade Federal da Paraíba. A ação está vinculada à Pró-Reitoria de

1 Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de julho de 2026.

2 Professor do Departamento de Mídias Digitais (DEMID/UFPB) e Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS/UFPB). Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela UFBA, e-mail: sergio.rodrigo@academico.ufpb.br.

3 Estudante de Graduação do Curso de Comunicação em Mídias Digitais da UFPB.

4 Estudante de Graduação do Curso de Comunicação em Mídias Digitais da UFPB e Bolsista Probox.

Extensão (PROEX/UFPB) sob o Edital Nº 04/2024 (FLUEX 2024/2025, Código PD010-2025).

O objetivo central da proposta é enfrentar o isolamento do conhecimento gerado na universidade pública, transpondo a produção científica do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) para um formato comunicacional acessível, dinâmico e adaptado às linguagens digitais contemporâneas. O produto consiste em um videocast estruturado em uma temporada de 6 episódios que criam um espaço de diálogo entre pesquisadores do campo das humanidades e a sociedade civil. O projeto abrange diferentes esferas da comunidade, estimando um público de 1.080 pessoas, englobando estudantes de graduação, docentes, pesquisadores e a comunidade externa consumidora de plataformas de *streaming*. Os episódios completos são publicados em perfis próprios nas plataformas no Spotify⁵, Youtube⁶ (Fig. 1), em áudio e vídeo, e Deezer⁷ e Amazon Music⁸, apenas em áudio. Além disso, cortes e edições mais curtas são publicados em perfis no Instagram⁹ e TikTok¹⁰.

Figura 1 – Visão geral do canal De Repente Ciência no Youtube



Fonte: Própria.

5 Disponível em <https://open.spotify.com/show/4PXNLwD00RoNPSmt2WznIM?si=9e76dbb65c4447fa>.

6 Disponível em https://www.youtube.com/channel/UCnJIsn3VEqqZK-_PikbcTAQ.

7 Disponível em <https://link.deezer.com/s/33iXOgUGanHKxP4f9y151>.

8 Disponível em <https://music.amazon.com/podcasts/30956a1b-03fd-4e5c-988a-c49a235a6056/de-repente-ci%C3%Aancia>.

9 Disponível em <https://www.instagram.com/derepenteciencia/>.

10 Disponível em <https://www.tiktok.com/@derepenteciencia>.

A primeira temporada do videocast estruturou-se ao longo de seis episódios de caráter marcadamente interdisciplinar, com o propósito de transpor pesquisas complexas desenvolvidas no Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA/UFPB) para debates dialógicos e de forte apelo social. O episódio de abertura abordou a violência psicológica contra as mulheres e o abuso em relacionamentos, analisando dinâmicas sutis como o *gaslighting*, desconstruindo os mitos do amor romântico e utilizando enquetes para evidenciar que o ciúme não constitui prova de afeto. Na sequência, o segundo episódio investigou as transformações urbanas e a gentrificação em João Pessoa, tomando o bairro do Altiplano como caso emblemático para discutir como as escolhas de moradia das elites econômicas em condomínios fechados promovem a segregação e o esvaziamento do espaço público. O terceiro episódio explorou o universo dos livros interativos e da literatura ergódica, debatendo o conceito de cibertexto através de obras que exigem um esforço não trivial do leitor, além de apontar esse nicho como uma potente ferramenta pedagógica para o incentivo à leitura entre os jovens. Dando continuidade à função social da extensão, o quarto episódio propôs uma reflexão crítica sobre a acessibilidade e a inclusão de pessoas trans, não binárias e travestis no ensino superior, destacando o papel de projetos institucionais para garantir a permanência e a vivência plena dessa comunidade no ambiente acadêmico. No quinto episódio, a pauta concentrou-se na uberização do trabalho e no capitalismo de plataforma, desmistificando a falácia do “empreendedorismo de si” ao demonstrar a precarização e o controle impostos por algoritmos aos trabalhadores do setor. Por fim, o sexto episódio encerrou a temporada discutindo a gamificação como método de ensino na educação básica e superior, demonstrando de forma prática como a introdução de dinâmicas, missões e elementos lúdicos de jogos pode ser utilizada por docentes para aumentar de forma significativa o engajamento e a atenção dos estudantes.

O projeto é orientado pelos professores Sérgio Rodrigo da Silva Ferreira e Clara Câmara. A trilha sonora original é de Lucas Brandão e Mosar Nogueira Jr., técnicos do Demid.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E VINCULAÇÃO COM O ENSINO E A PESQUISA

O projeto fundamenta-se firmemente no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. No eixo da Pesquisa, a base conceitual ancora-se na diferenciação entre Comunicação Científica e Divulgação Científica (DC) sob a ótica de democratização do conhecimento de Bueno (2010) e Albagli (1996). O formato de entrevista adota o conceito de Dialogismo de Bakhtin (1975) e a “encenação do dialogismo” de Authier-Revuz (1999), assumindo uma postura horizontal que rejeita a mera tradução simplificada da ciência, tratando a DC como práxis social autônoma (LIMA; GIORDAN, 2021). Houve também pesquisa de mercado sobre tendências de consumo educativo (*edutainment*) e o uso de “cortes” em plataformas de *streaming*.

No eixo do Ensino, o projeto atua como laboratório prático para os discentes de Comunicação em Mídias Digitais. Nele, os estudantes aplicam diretamente os conhecimentos de sala de aula em roteirização, técnicas de captação de áudio e vídeo, edição de imagem, design de som e gerenciamento de redes sociais. O projeto surgiu inicialmente como atividade extensiva em sala de aula no componente Técnicas de Entrevistas e Reportagens Online, no semestre 2025.1, e posteriormente registrado como projeto de extensão.

METODOLOGIA E PLANO DE AÇÃO

O desenvolvimento das atividades seguiu uma metodologia colaborativa e multidisciplinar estruturada em etapas consecutivas:

- **Planejamento e Curadoria Editorial:** Seleção de pesquisadores do CCHLA buscando diversidade temática e representatividade. Definição da identidade visual/editorial e estruturação do Template de Roteiro Modular.
- **Coleta de Dados e Investigação:** Organizada em três eixos essenciais: Levantamento Acadêmico (pesquisa documental sobre o convidado); Sondagem de Opinião (pesquisa de campo para captar as dúvidas da população sobre o tema); e Curadoria Cultural (seleção de filmes, livros e séries como extensão pedagógica).
- **Produção e Gravação:** Captação audiovisual realizada em estúdio com cenário no estilo mesacast decorado com lambes coloridos (foco na interação dialógica), associada a gravações externas na rua.

- **Pós-Produção e Distribuição:** Edição orientada pelo roteiro, mixagem do áudio para garantir a clareza sonora, inserção das vinhetas, exportação dos episódios completos e geração de pílulas (cortes) em formatos verticais e horizontais.

IMPACTO SOCIAL, CONCLUSÃO E CONTRIBUIÇÃO FORMATIVA

O principal diferencial social do projeto reside na humanização da ciência. Ao iniciar o roteiro explorando a história de vida do pesquisador e encerrando com indicações de entretenimento cultural, o projeto desconstrói a imagem do pesquisador inacessível, posicionando-o como um mediador do conhecimento produzido na universidade. O impacto gerado manifesta-se na ampliação do acesso à informação científica pela população local e na promoção de uma comunicação pública inclusiva. Do ponto de vista da formação discente, a vivência prática preparou os estudantes para os desafios da economia criativa digital, desenvolvendo habilidades de trabalho em equipe, gestão de projetos e senso crítico em relação ao papel social de sua futura profissão. A sustentabilidade e continuidade do projeto são garantidas pelo seu formato de fluxo contínuo de extensão, onde a metodologia de roteiro modular desenvolvida serve como tecnologia social reaplicável para as próximas temporadas.

REFERÊNCIAS

- ALBAGLI, S. Divulgação científica: informação, cultura e cidadania. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, p. 396-404, 1996.
- AUTHIER-REVUZ, J. O dialogismo em caixa preta ou o que a divulgação científica encena. In: **Linguagem e Cidadania**. São Paulo: Contexto, 1999.
- BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. São Paulo: Unesp, 1975.
- BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas. **Informação & Informação**, v. 15, n. 1esp, p. 1-12, 2010.
- LIMA, G. S.; GIORDAN, M. A divulgação científica como práxis social autônoma. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 21, p. 1-28, 2021.